

O cenário adverso implica em dificuldade nas matrizes de empresas estrangeiras para a realização de novos investimentos em suas respectivas filiais no Brasil. Com o objetivo de preservar as operações de suas filiais no mercado brasileiro, a alternativa das matrizes é evitar ao máximo os desinvestimentos nas filiais. Essa estratégia das empresas transnacionais diante da crise internacional parece contemplar maior comprometimento com o mercado brasileiro do que no passado.

ESTRATÉGIA DAS EMPRESAS TRANSNACIONAIS DIANTE DA CRISE EXTERNA CONTEMPLA COMPROMETIMENTO COM O MERCADO BRASILEIRO.

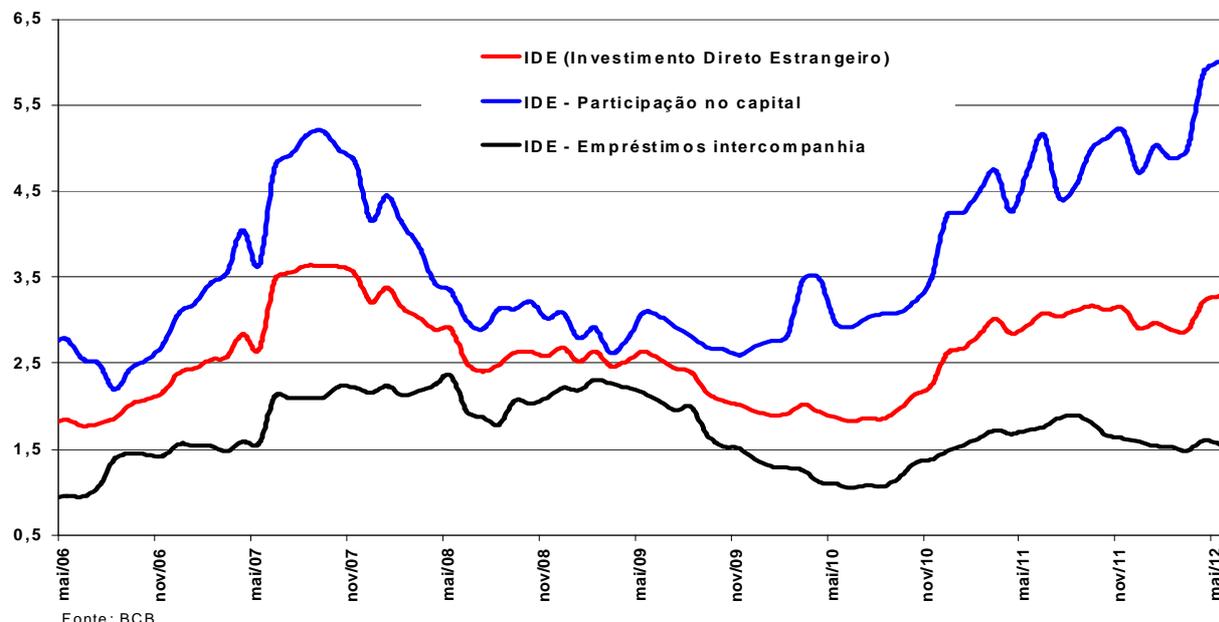
Não é novidade que o cenário externo adverso vem provocando mudanças no comportamento das empresas transnacionais em diferentes países. O Brasil não é exceção: o que se observa desde o início do ano, entre outros movimentos, é uma tendência de acomodação dos ingressos de Investimentos Diretos Estrangeiros (IDE) frente aos observados no mesmo período de 2011. Não por acaso, portanto, que os influxos de IDE acumulados em 12 meses vêm registrando quedas sucessivas nos últimos meses. De fato, suas entradas recuaram para US\$ 62,9 bilhões em maio deste ano, o último dado disponível, desde o recorde de US\$ 66,6 bilhões registrados no ano fechado de 2011. Até o final do ano de 2012 esperamos reduções adicionais, para o nível de US\$ 50 bilhões. Ainda que este volume previsto de ingressos líquidos de IDE seja o segundo mais elevado em toda a série histórica do Banco Central do Brasil, iniciada em 1947, não deixa de refletir um ambiente internacional de negócios menos propício à realização de investimentos em comparação com o ambiente do ano passado.

O que também vale a pena notar, entretanto, é que esse comportamento das empresas transnacionais contempla uma mudança não apenas quantitativa da redução dos influxos de IDE, mas também uma postura qualitativamente diferenciada. A diminuição dos ingressos líquidos de IDE no país resulta da evolução não uniforme de seus dois componentes: as entradas e as saídas de IDE. O aumento das entradas de IDE vem sendo superior ao aumento das saídas de IDE. Isso explica porque a relação entre esses dois componentes dos ingressos líquidos de IDE é crescente, como se observa na figura a seguir. Em um cenário em que os ingressos líquidos de IDE vêm arrefecendo, como o atual, isso significa que as matrizes de empresas transnacionais vêm diminuindo em velocidade ainda maior os seus desinvestimentos em suas respectivas filiais no Brasil.

Boletim da SOBEET

Tel/fax: 55 11 3078-9236
e-mail: sobeet@sobeet.org.br
site: www.sobeet.org.br

INVESTIMENTO DIRETO ESTRANGEIRO - RELAÇÃO ENTRE ENTRADAS E SAÍDAS



O que se conclui disso? O cenário adverso implica em dificuldade nas matrizes de empresas estrangeiras para a realização de novos investimentos em suas respectivas filiais no Brasil. Assim, com o objetivo de preservar as operações de suas filiais no mercado brasileiro, e sem poder aumentar seus investimentos, a alternativa das matrizes é evitar ao máximo os desinvestimentos nas filiais. É verdade que essa alternativa parece ter limite. Como se observa no gráfico anterior, a relação entre entradas e saídas de IDE se reverteu em 2008 à medida que a crise externa se agudizou. Ou seja, a partir de certo ponto da crise, os desinvestimentos nas filiais também foram necessários para fazer frente às necessidades de suas matrizes. Por outro lado, repara-se no mesmo gráfico que a tentativa de se evitar desinvestimentos por meio da modalidade aquisição no capital é mais evidente hoje do que antes da crise de 2008. Dada a natureza dessa modalidade de IDE, isso denota que a atual estratégia das empresas transnacionais diante da crise internacional contempla maior comprometimento com o mercado brasileiro do que no passado.

SOBEET- SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS DE EMPRESAS TRANSNACIONAIS E DA GLOBALIZAÇÃO ECONÔMICA

PRESIDENTE: Luis Afonso Lima
VICE-PRESIDENTE: Reynaldo Passanezi
DIRETOR:: Nicola Tingas (Acrefi)
DIRETOR: Eduardo Luiz Machado (IPT)
DIRETOR: Frederico Turolla (Pezco)
DIRETOR: José Augusto Guilhon de Albuquerque
DIRETOR: Ernesto Lozardo (FGV/EAESP)
DIRETOR: José Roberto de Araujo Cunha Junior (FIA/USP)
DIRETOR: Roberto Padovani
DIRETOR: Fernando Sarti (Unicamp)

CONSELHO CONSULTIVO:

PRESIDENTE: Hermann Wever
André Costa Carvalho (UBS Investment Bank); **Antônio Corrêa de Lacerda** (PUC-SP); **Antonio Prado** (BNDES); **Armando Castelar Pinheiro** (IPEA); **Arno Meyer**; **Carlos Eduardo Carvalho** (PUC-SP); **Carlos Kawall** (Banco Safra) ; **Christian Lohbauer** (Associação Nacional dos Exportadores de Cítricos); **Gustavo Franco** (Rio Bravo Investimentos); **John E. Mein** (Consentes); **Luciano Coutinho** (BNDES); **Marcelo Resende Allain** (FIPE/USP); **Maria Helena Zockun** (FIPE-USP); **Octavio de Barros** (Bradesco); **Otaviano Canuto** (BIRD); **Renato Baumann** (IPEA); **Ricardo Bielschowsky** (CEPAL-Brasil); **Rolf-Dieter Acker** (BASF); **Rubens Barbosa** (Ex-Embaixador do Brasil em Washington); **Rubens Ricupero** (Ex-Secretário Geral da UNCTAD); **Sandra Polónia Rios** (CNI); **Vera Thorstensen** (FGV); **Virene Roxo Matesco** (EPGE/IBRE-FGV-RJ); **Winston Fritsch**.

Tel/fax: 55 11 3078-9236 - e-mail: sobeet@sobeet.org.br site: www.sobeet.org.br

MANTENEDORES



The Chemical Company



SIEMENS

ThyssenKrupp Metalúrgica
Campo Limpo

Uma Empresa ThyssenKrupp Technologies



ThyssenKrupp

PARCERIA

ECONÔMICO
Valor